

Da exclusão e sofrimento à inclusão social e leitura: a Biblioteca de São Paulo como referência de biblioteca inclusiva no Brasil

Resumo:

Aborda a Biblioteca de São Paulo e suas práticas no que tange à inclusão social através da leitura e de atividades culturais. Constitui um estudo das ações desenvolvidas pela referida biblioteca em um espaço de inserção da comunidade local. Apresenta como referencial teórico as bibliotecas públicas, o conceito de biblioteca inclusiva, a inclusão informacional e as normas de acessibilidade. Utiliza a observação como instrumento de coleta de dados apresentados através da descrição do ambiente da biblioteca, assim como algumas atividades desenvolvidas. O presente trabalho finaliza elencando as boas práticas adotadas pela Biblioteca de São Paulo, em relação ao leiaute, acervo, serviços e atividades, destacando que a biblioteca é amplamente utilizada pela comunidade, oferecendo produtos e serviços diferenciados e estimulando os usuários a descobrirem o prazer da leitura. Apresenta as ações realizadas em relação ao acesso e disponibilização de acervo e equipamentos adequados às Pessoas com Necessidades Especiais com limitação visual. Destaca melhorias para maior inclusão de pessoas com outras necessidades, tais como surdos e pessoas com mobilidade reduzida.

Palavras-chave: Biblioteca Pública. Biblioteca de São Paulo. Inclusão social. Pessoas com Necessidades Especiais. Tecnologias Assistivas.

Área Temática: I: Tecnologias de informação e comunicação – um passo a frente

1 INTRODUÇÃO

O advento das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs) e a constante busca pela inclusão das Pessoas com Necessidades Especiais (PNEs) propiciou este estudo que analisa as práticas implementadas na Biblioteca de São Paulo (BSP) que promovem a inclusão social através da leitura e de diversos programas culturais. O foco constitui-se no âmbito físico, tais como prédio, equipamentos e materiais, assim como no âmbito atitudinal, evidenciando as relações entre profissionais e o público frequentador da biblioteca. O problema de investigação se alicerça na seguinte questão: quais as práticas adotadas pela Biblioteca de São Paulo que a tornaram modelo de biblioteca inclusiva no Brasil?

A Sociedade da Informação visava propiciar maior interação e inclusão social com todos os indivíduos e, atualmente, a Sociedade do Conhecimento além da interação entre as pessoas, pretende desenvolver o processo do conhecimento e da aprendizagem mediados pelas TICs. A Biblioteconomia, em especial, possui um caráter fortemente social e, cada vez mais, voltado a todos os indivíduos de diferentes culturas e classes sociais. A BSP é uma biblioteca pública, administrada pelo Governo do Estado de São Paulo, inaugurada em 2010 e ocupa um espaço no

Parque da Juventude, inaugurado em 2003, um ano após a demolição da Casa de Detenção de São Paulo, conhecida popularmente como Carandiru. O Parque é um local de atividades esportivas, de educação e de cultura, com a biblioteca pública.

A criação do parque visou à desmistificação do local, antes de dor, para um local de lazer e cultura. A BSP possui estrutura que visa à acessibilidade, estrutural e atitudinal para de fato incluir as pessoas através da leitura e a biblioteca pública é uma instituição que presta serviços a toda comunidade facilitando o acesso à informação, disseminando o conhecimento, promovendo a cultura e a educação de toda a sua comunidade, atendendo às necessidades de seus usuários de forma gratuita e igualitária, sem discriminação ou qualquer tipo de preconceito.

A partir do problema anteriormente explicitado, e na busca de sua resolução, este trabalho tem como objetivo geral analisar como as práticas adotadas pela Biblioteca de São Paulo foram implementadas a fim de promover a inclusão social e, como objetivos específicos, identificar e descrever as práticas implementadas pela Biblioteca de São Paulo nos aspectos do leiaute, equipamentos, acervo, serviços oferecidos e acessibilidade aos usuários, descrever os programas e ações de promoção e inclusão social através dos serviços oferecidos e disponibilizados pela Biblioteca e analisar os resultados das ações implementadas aos usuários da Biblioteca.

O referencial teórico perpassa as temáticas da biblioteca pública, seus conceitos, recursos e serviços e as bibliotecas acessíveis, as normas de acessibilidade e o acesso à informação. Apresenta ainda a importância de um olhar atento para a sociedade, propiciando que todos tenham acesso aos materiais informacionais aos quais têm direito, tendo a BSP como contexto do estudo em um enfoque de centro de cultura e de lazer aos cidadãos.

2 CENTROS DE CULTURA E LAZER: as bibliotecas públicas em questão

As bibliotecas públicas são, ou deveriam ser, o primeiro local onde o ser humano tem acesso à leitura e à informação. Isto por que ela tem papel fundamental de propiciar materiais informacionais e atividades de incentivo à leitura para todos os cidadãos, independente da faixa etária. Neste contexto, é na biblioteca pública que as pessoas terão informações necessárias para sua vida cotidiana e também informações para pesquisa e leitura. Diante da crescente desigualdade social, onde

poucos têm acesso à informação de qualidade, a biblioteca pública como atua como “[. . .] porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para a aprendizagem ao longo da vida, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural do indivíduo e dos grupos sociais.” (IFLA; UNESCO, 1994, p. 1). É, portanto, através de iniciativas que incentivem a leitura que as pessoas terão condições de desenvolver suas habilidades além de conhecer melhor o mundo e as diversas formas de pensamento, tornando-se cidadãos críticos e participativos na sociedade. A Fundação Biblioteca Nacional (2000, p. 17) afirma que em relação ao conceito sobre biblioteca pública, a mesma “Baseia-se na igualdade de acesso para todos, sem restrição de idade, raça, sexo, status social, etc. e na disponibilização à comunidade de todo tipo de conhecimento.” Isto reflete a transdisciplinariedade que deve estar sempre presente na biblioteca pública, pois ela deve propiciar o acesso a todo o tipo de informação, sem distinções ou proibições. É importante que a biblioteca pública possibilite o conhecimento de diferentes pontos de vista, despertando a curiosidade, a reflexão e uma nova forma de ler o mundo aos seus usuários. Deste modo, este usuário será capaz de refletir sobre o que acontece a sua volta, na sociedade e na política, utilizando-se da criticidade para garantir os seus direitos. A IFLA e a UNESCO afirmam que as bibliotecas públicas “[. . .] desempeñan un importante papel en el progreso y el mantenimiento de una sociedad democrática al ofrecer a cada persona acceso a toda una serie de conocimientos, ideas y opiniones.” (IFLA; UNESCO, 2001, p. 8). Assim sendo, a biblioteca deve também atender as crianças, os idosos e as PNEs, oferecendo materiais diversificados, em diferentes formatos e suportes acessíveis a todos.

Entende-se também que a biblioteca tem um papel social, o qual está diretamente relacionado ao acesso à informação. Por isso,

Quando dizemos que o papel social da biblioteca pública está no acesso e disponibilidade à informação, traçamos claramente um objetivo crucial dessas instituições, ele poderá ser alcançado através de projetos culturais que visem à disseminação da leitura. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).¹

Além da disponibilização da informação, os autores destacam também a importância dos projetos de incentivo à leitura, que tem como ponto fundamental a formação de uma sociedade mais leitora, proporcionando assim crescimento pessoal e profissional à população, através da cultura e de atividades diferenciadas.

¹ Documento eletrônico.

Cabe também à biblioteca pública proporcionar à comunidade o acesso às TICs, apresentando-lhes novas formas de busca e utilização da informação. Ainda assim, deve-se ter em mente que estes novos meios e suportes não substituirão o livro, mas serão aliados na busca de informação, pois proporcionam acesso a diferentes informações as quais a biblioteca pode não ter em seu acervo físico. “Com a internet muitas barreiras que se antepunham ao conhecimento ruíram – ainda que se levantassem outras. Ela possibilita, na prática, mesmo com obstáculos a ser superados, o acesso ao conhecimento de forma menos onerosa e mais ampla.” (MIILANESI, 2002, p. 51).

No entanto, o gestor deve ficar atento à comunidade do entorno da biblioteca, pois há ainda muitas pessoas que não sabem utilizar estas novas ferramentas. Ele deve então dispor de profissionais competentes para auxiliar os usuários no uso destes equipamentos, proporcionando assim a inclusão digital em um espaço de bibliotecas acessíveis.

3 BIBLIOTECAS ACESSÍVEIS: inclusão social e informacional

A acessibilidade diz respeito às oportunidades que são possibilitadas às pessoas para que estas tenham acesso à informação, à locomoção e à manifestação. Assim, pode-se pensar a acessibilidade como uma forma de integrar todos os cidadãos através de medidas que facilitam o uso dos prédios públicos e das ferramentas que contém. Deve-se lembrar de que, quando se trata de acessibilidade, não se refere apenas às pessoas com deficiência, mas sim em qualquer ser humano. As bibliotecas devem estar capacitadas para atender a toda a população e para que isso seja possível, é necessário acessibilidade física e informacional, além de acessibilidade atitudinal. O espaço físico é de fundamental importância para que uma biblioteca desenvolva as suas atividades e atenda aos usuários de maneira agradável e acolhedora. A IFLA e UNESCO (1994, p. 2) ressaltam que

Os serviços devem ser fisicamente acessíveis a todos os membros da comunidade. Isto requer que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações corretas para leitura e estudo, assim como tecnologias adequadas e horário de funcionamento conveniente aos usuários.

Outro ponto a ser destacado é a acessibilidade para todos através da eliminação de barreiras, para que as pessoas com algum tipo de deficiência possam ter acesso ao local. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) possui uma série de normas que apresentam questões que, colocadas em práticas, possibilitam o uso de ambientes por todas as pessoas.

O interior da biblioteca também deve possuir todo o tipo de sinalização, seja referente aos locais e espaços, ao acervo, ou até mesmo mapas, para que as pessoas se localizem no ambiente da biblioteca. É importante frisar que a sinalização deve ser adequada para cada tipo de limitação, capaz de permitir às pessoas com limitação auditiva ou visual compreender e interpretar as informações. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2004).

A norma de acessibilidade NBR 9050 diz respeito à utilização de maneira autônoma e segura dos ambientes, mobiliários, materiais e equipamentos. (ASSOCIAÇÃO..., 2004). É indispensável para uma biblioteca ter um espaço que possa ser aproveitado por todos, possibilitando que qualquer pessoa possa conhecer ou acessar o ambiente e o acervo disponível, com menor auxílio possível. É importante frisar que não só o ambiente deve ser pensado, mas com isso, ações que propiciem aos usuários o acesso à informação, pois segundo Pupo (2008, p. 19)

Há uma considerável discrepância entre a ideologia da pressa, inerente ao avanço tecnológico, e os tímidos avanços sociais. Essa é uma imperdoável lacuna que necessita ser preenchida por pessoas que acreditam na inclusão como ruptura dos paradigmas existentes, para não deixar ninguém de fora da construção de ambientes acessíveis.

Neste sentido, é cada vez mais necessário que haja pessoas engajadas em promover a inclusão social de vários grupos ainda discriminados, isso principalmente nos locais públicos, onde todos os cidadãos deveriam poder circular com facilidade e sem receio de sofrerem algum tipo de preconceito.

Desde modo, Bernardino e Suaiden (2011) afirmam que

a atuação das Bibliotecas Públicas como produtoras de conhecimento é mediada pelas intervenções na sociedade, permeadas pelos projetos culturais de leitura, a fim de atuar concretamente na comunidade usuária, construindo laços sociais que garantem o fenômeno da transformação da informação em conhecimento.

O papel transformador que a biblioteca tem no que tange ao incentivo à leitura é, muitas vezes, ignorado, ou mesmo desconhecido pela maioria dos gestores,

bibliotecários e também pela população. Para estreitar estes laços e maximizar as transformações é preciso mostrar o poder da leitura para todos. A biblioteca tem o poder de unir todas as classes sociais, todas as pessoas em torno de um ambiente cultural, rico em conhecimento. Para tanto, ressalta-se novamente que ela deve se fazer presente na vida e no cotidiano da sociedade e da comunidade na qual está inserida. Ela

Precisa, sobretudo, compreender seu valor e missão perante a sociedade, funcionando como um espaço sociocultural, que dispõe de produtos e serviços informacionais para a comunidade em geral e possuir em seu acervo uma ampla gama de assuntos em múltiplos suportes. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011).

É necessário, portanto, maior esclarecimento e profundas mudanças de pensamento para que as bibliotecas cumpram com as suas missões de espaço de cultura e lazer, assim como suas funções de disseminação do conhecimento, possibilitando o acesso às mais diversas formas e manifestações do conhecimento, informação em diversos formatos, para que toda a população tenha acesso.

4 METODOLOGIA E CONTEXTO DE ESTUDO

Este estudo tem como foco a pesquisa qualitativa abrangendo um estudo de caso, utilizando a pesquisa descritiva, partindo da observação e da reflexão propiciada pelo referencial teórico. Para a coleta de dados foi realizada a observação que consistiu em apresentar e descrever as características físicas, os recursos e o acervo da BSP, além do atendimento e dos serviços prestados. Estas observações foram registradas por escrito, em forma de relatórios, na ocasião da visita à BSP. Nestes registros foram descritas as atividades e os acontecimentos percebidos e verificados para uma posterior análise dos dados coletados, no contexto de estudo integrado pela BSP. A biblioteca está localizada em uma área ao lado dos dois pavilhões que comportam as escolas técnicas, no Parque da Juventude, Bairro Santana, zona norte da cidade de São Paulo, SP. Inaugurada em 08 de fevereiro de 2010, a BSP já é modelo de biblioteca acessível, pois conta com uma gama de infraestrutura de grande porte, com equipamentos especiais para o auxílio à leitura e à busca de informações por parte dos deficientes visuais. Além dos livros em Braille, ela possui computadores com leitores de tela, além de equipamentos como o *Poet Scan* e a máquina fusora que gera imagem em alto relevo. Tudo isso para

possibilitar aos deficientes visuais o pleno uso da biblioteca e aumentar as possibilidades de leitura, usufruindo de tecnologias que lhes proporcionam ler, inclusive, as imagens. Além destes equipamentos há também mesas com altura regulável para cadeirantes e profissionais capacitados para atender os deficientes auditivos utilizando a Língua de Brasileira de Sinais (LIBRAS).

A BSP também está sintonizada com as TICs, disponibilizando aos seus usuários equipamentos de DVD e computadores para acesso à internet. Além disso, o espaço acolhedor, com almofadas, sofás, torna o ambiente mais receptivo aos olhos da comunidade que se sente à vontade para ler e assistir filmes. Cabe salientar que as tecnologias disponíveis podem ser utilizadas por todos os sócios e tem função educativa e recreativa. Desta maneira, a biblioteca não esgota o seu funcionamento apenas no acesso à informação formal, mas também disponibiliza que o usuário utilize todas as ferramentas da rede para se comunicar e se divertir, o que as aproxima dos livros e da leitura prazer.

O acervo é amplo e distribuído nos dois pavimentos, sendo o primeiro destinado às obras infantis e infantojuvenis e o segundo destinado ao público adulto. Outro destaque é o mobiliário, com estantes baixas que propiciam que todos tenham acesso aos materiais, além disso, o espaço infantil conta com mesas baixas, fantoches, brinquedos e jogos, tudo para estimular o ludismo e tornar a leitura prazerosa para os pequenos. A BSP também promove diversos eventos culturais, ligados ou não ao livro, mas sempre utilizando o espaço da biblioteca para a realização das atividades programadas para a comunidade.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A coleta de dados realizada através da observação ocorreu durante o mês de setembro de 2012. Como resultado da observação, é possível descrever que a BSP, na parte externa, tem piso de concreto liso, o que permite maior controle para que as pessoas em geral e os cadeirantes consigam se deslocar havendo também rampas de acesso. No entanto, não havia piso tátil para os deficientes visuais.

Ao entrar na BSP, os usuários encontram os armários para guarda de pertences pessoais, à direita e, à esquerda, está o balcão de atendimento. O balcão é amplo, de um lado, é atendido quem chega à biblioteca, do outro, usuários em seu interior (Figura 01). Nos dois lados há um rebaixamento do balcão para o

atendimento especial, configuração ideal para os cadeirantes, pois deste modo ele fica no mesmo nível que o atendente, como pode ser observado na imagem abaixo:

Figura 01 – Balcão de atendimento da BSP



Fonte: TRESSINO (2012)

Verifica-se, portanto, que desde a entrada, já há um olhar especial voltado para as PNEs, fazendo com que elas se sintam à vontade e integradas à rotina da Biblioteca. O espaço da biblioteca é amplo e bem distribuído, com espaços adequados para a locomoção dos usuários sem esbarrar em estantes ou equipamentos. O uso dos equipamentos é livre, o usuário pode acessar as redes sociais, buscar informação, assistir filmes e se comunicar. Este já é um dos diferenciais, pois a maioria das bibliotecas restringem a utilização dos equipamentos apenas para a pesquisa. Esta liberdade é fundamental para que o usuário se sinta à vontade, desde que com responsabilidade, pois a biblioteca é um local de inclusão e acesso ao mundo digital, propiciando a utilização da tecnologia como instrumento para a leitura de outras maneiras que não a convencional.

O primeiro andar se divide em vários espaços sem paredes divisórias. O acesso à escada se dá logo em frente, à direita desta, onde se encontra um espaço com mesas e cadeiras confortáveis, utilizadas para leitura, conversas e jogos e, logo ao lado, estantes com gibis. (Figura 02).

Figura 02 – Térreo da BSP



Fonte: TRESSINO (2012)

É importante destacar o acervo de histórias em quadrinhos, todos em bom estado, localizados logo na entrada da BSP. Este é um material que normalmente não faz parte do acervo de uma biblioteca, pois é confeccionado com papel de baixa

qualidade o que faz com que o material seja danificado muito rapidamente. No entanto, é uma das primeiras leituras das crianças e, com histórias divertidas e de aventura, atraem a todos os públicos.

À esquerda, localizam-se estantes com as novidades do acervo e os computadores e, em direção ao fundo da biblioteca, percorre-se as estantes com materiais para o público infantojuvenil, que vão desde os quadrinhos mais famosos, clássicos da literatura infantil, até os *best-sellers* atuais. Na Figura 03 é possível observar a disposição das estantes e dos computadores em que boa parte dos destes são utilizados, o que mostra que uma biblioteca que oferece aos jovens acesso à rede de internet também está despertando para a leitura.

Figura 03 – Térreo da BSP: livros novos e área de acesso à internet



Fonte: TRESSINO (2012)

Pode-se verificar que a biblioteca se caracteriza no atendimento aos mais diversos gostos e necessidades de lazer e de informação, pois entre um público específico como o jovem há variedades de opiniões e a biblioteca deve estar preparada para receber a todos. Há áreas da BSP mais particulares, são pequenas tendas, que tem *pufs* e almofadões, onde as pessoas podem deitar com o aparelho de DVD e assistir a um filme, o que foi observado em diversos momentos durante a visita à BSP. As pessoas se sentem muito à vontade naquele ambiente, pois é extremamente convidativo, com a possibilidade de estudar, mas também se divertir numa biblioteca que propicia o acesso a diversos materiais. Nestas tendas há também prateleiras com alguns títulos, como se pode observar na Figura 04:

Figura 04 – Usuários utilizando o aparelho de DVD da biblioteca



Fonte: TRESSINO (2012)

Desta forma, o usuário fica livre para utilizar a biblioteca da maneira que melhor se adequar as suas necessidades, sempre rodeado pela leitura em suas mais diferentes formas. Além disso, há também tabuleiros de xadrez, que são sempre muito procurados. A biblioteca conta, inclusive, com um projeto permanente de Oficina de Xadrez para iniciantes e também para deficientes visuais, pois possui tabuleiro adaptado que tem as peças para encaixe em cada casa do mesmo, o que facilita o deficiente visual, pois assim ele pode movimentar as peças sem prejuízo de derrubar outras. Para a identificação das cores, foi utilizada uma bolinha nas peças brancas, assim este usuário tem autonomia no jogo, proporcionando a inclusão destas pessoas também nesta atividade. Esta é uma iniciativa muito interessante, pois permite inclusão além das palavras, onde o cego pode conhecer e explorar um novo mundo, em uma atividade como o xadrez.

Ao longo de toda a área interna da BSP foi possível observar a sinalização tátil no solo, assim como uma maquete em Braille de toda a área da Biblioteca, onde o usuário pode se localizar com autonomia. No entanto, a localização da maquete não tem este propósito, pois está localizada no andar superior, quando deveria estar logo na entrada para que o usuário, assim que chegue à biblioteca, possa conhecer as áreas e andar livremente.

Ao fundo, no primeiro andar, está localizada a área infantil e, assim como nas demais dependências da BSP, é uma área muito colorida, cheia de livros novos. Conta também com versões diferentes, como livros *pop-up*, livros de pano e brinquedos, para que as crianças se divirtam e tenham contato com materiais que estimulam a visão e o tato. Há ainda mesas baixas e *puffs* para a criançada ficar à vontade e poder utilizar os livros e brinquedos do modo que quiser. Foi interessante observar que os livros estavam em boas condições, assim como os brinquedos, verificando-se que as crianças demonstram apreço pelo ambiente, utilizando os materiais, mas sem danificá-los. Isto é muito importante, pois assim valorizam os espaços públicos, que são deles e de todos.

As crianças que estavam na biblioteca no momento da visita se sentiam em casa, brincavam, liam, se divertiam, utilizavam o espaço com independência, selecionando, do acervo, o material que mais gostavam. Acompanhados dos pais, que liam com eles fortalecendo assim o laço familiar já existente, também estabelecem gosto pela leitura, quando incentivados, levando esse prazer para o resto da vida.

No piso superior, ao fundo, há uma varanda, também com *pufs*, onde se pode observar alguns leitores deitados, lendo, a vista é para a estação Carandiru do metrô. No interior da biblioteca, é possível observar a decoração arrojada, com os “aviõezinhos de papel”, sobrevoando a BSP. São leituras que voam diretamente para os muitos usuários do local, espalhando ainda mais palavras a eles. Neste andar, está localizada a seção adulta e os materiais especiais. Na seção adulta, são livros dos mais diversos assuntos, há também filmes em DVD, que o usuário pode assistir ali ou levar para casa além de muitos computadores utilizados pelos usuários. No dia da observação, impressionou o número de pessoas que estava na BSP, pois além do tempo chuvoso era também dia de semana. Muitos utilizavam os computadores, outros os aparelhos de DVD e havia ainda os que estavam lendo e jogando xadrez. Pode-se observar que a biblioteca é realmente um local bastante utilizado, muito agradável que chama e estimula o adulto, o adolescente, o jovem, a criança e o idoso a utilizar os seus serviços.

A seção adulta é bastante extensa e rica, seja em número de livros como em variedade de autores e assuntos. No entanto, a seção de livros em Braille contava apenas com poucas estantes. Tendo em vista que os livros em Braille são desdobrados em vários volumes, é possível afirmar que a variedade era pouca. A BSP conta ainda com alguns exemplares de audiolivros. Todavia, o que mais se destaca no que se refere à acessibilidade são os equipamentos de última geração que ela possui. Todo o usuário com algum tipo de limitação pode utilizar o material convencional através das TICs que permitem a leitura, talvez por isso o número de obras em Braille não seja tão extenso. No que tange a estes equipamentos, a BSP possui equipamentos com lupa, que amplia o conteúdo do documento conforme a necessidade do usuário, este equipamento possui tela regulável, ajustável à pessoa que está usando. Outro equipamento que auxilia na leitura de materiais convencionais é equipado com um *scanner* e um teclado Braille, além de autofalante. O equipamento escaneia o documento e, ao mesmo tempo em que o lê, também o “escreve” em Braille no teclado, a chamada linha Braille. Desta forma, o usuário pode escutar a narração e ao mesmo tempo ler o documento, o que auxilia na compreensão do texto, além do ampliar o conhecimento da língua. Há ainda a máquina fusora que reproduz o documento escolhido em alto relevo, o que proporciona que o usuário cego possa identificar as imagens contidas nele. Além disso, há computadores equipados com leitores de tela e *mouse* ergonômico, além

de uma mesa adaptável a cadeirantes, que os permite regular altura e ainda suporta o livro na posição vertical, sem necessidade de o usuário ficar segurando o exemplar.

Todos estes equipamentos visam dar mais autonomia e proporcionar aos usuários com mais dificuldades ou algum tipo de limitação, contato com todo e qualquer material impresso que ele necessite consultar. Deste modo, propicia a inclusão destes na sociedade e no mundo do trabalho, à medida que eles passam a ler mais, se tornam mais conscientes e tem maior capacidade de utilizar a informação e lutar por uma vida mais igual.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da observação do ambiente da BSP, objeto deste estudo, foi possível observar que a biblioteca possui uma estrutura bem fundamentada que possibilita que ela ofereça diversos serviços em prol da acessibilidade informacional e social. O leiaute da biblioteca contribui para que a acessibilidade física esteja sempre presente, como foi descrito anteriormente, ela não conta com barreiras físicas em sua estrutura onde está localizado o acervo, apenas na parte onde estão localizadas as salas de processamento. Isto contribui para que, logo ao entrar na biblioteca, o usuário tenha uma visão ampla do espaço, o que torna a biblioteca um espaço atrativo, aconchegante, acolhedor e, principalmente, acessível.

A BSP é colorida, alegre, possui boa disposição dos equipamentos e do acervo em seu espaço físico, este ambiente colorido produz sensação de alegria e de disposição, tornando um ambiente muito agradável e acolhedor. Além disso, os móveis e os equipamentos também podem ser utilizados por todos, isto porque a biblioteca tem uma preocupação com a inclusão das pessoas e o mobiliário permite que todos possam usar os equipamentos e o acervo de forma autônoma.

Uma biblioteca acessível a todos é fundamental, pois deste modo, as pessoas tem autonomia para utilizá-la, ficam mais a vontade, adotam a biblioteca como um espaço prazeroso com sensação de pertencimento ao espaço disponibilizado. Isto pode ser observado nos locais de acesso aos computadores, pois as mesas são vazadas e de uma altura adequada, proporcionando que a pessoa em cadeira de rodas, por exemplo, também possa usufruir deste serviço. Além disso, para maior comodidade deste usuário, há uma cadeira especial que possui apoio para o livro, o

que contribui para uma leitura mais prazerosa, na medida em que o usuário pode manter o livro fixo em uma posição mais confortável.

Em relação aos equipamentos, como foi possível verificar através da observação, eles se encontram à disposição de toda a comunidade, para serem utilizados para as mais diversas necessidades, da pesquisa ao entretenimento, o que contribui para acentuar o papel da biblioteca no que tange à cultura e ao lazer, tornando-se assim um ambiente sem impedimentos, proibições, que o é essencial principalmente para os usuários mais jovens, que se sentem mais a vontade para utilizar a biblioteca não apenas para o estudo, mas também para se comunicar nas redes sociais, descobrir novas culturas, ter acesso ao lazer e à diversão através de outras atividades. Apresentar e propiciar uma programação com foco neste usuário jovem e o despertar dele para a cultura e a leitura é fundamental em uma biblioteca pública, pois o jovem se torna mais independente, mais consciente de seu papel na sociedade à medida que conhece e respeita as diferenças a que é exposto através da leitura de diferentes literaturas e também da participação nas atividades com diferentes pessoas. O jovem leitor de hoje é o adulto que amanhã estará disseminando a leitura a toda a sua família, incluindo cada vez mais pessoas neste mundo mágico de lazer e aprendizados.

No que se refere ao acervo disponibilizado, foi possível observar que há uma preocupação em mantê-lo atualizado e adequado aos níveis e fases de interesse de leitura dos usuários que frequentam a biblioteca. Este acervo é muito diversificado, tanto em assunto, como em formato, visto que a biblioteca oferece desde livros, até filmes e audiolivros. Deste modo, pode-se observar que ela atende a todos de forma completa, pois o acervo se destina a todas as faixas etárias, permeando assuntos de várias áreas do conhecimento. O acervo direcionado a cada faixa etária (infantil, infantojuvenil e adulto) estão em ambientes diferentes, proporcionando diferentes complementos para que cada um utilize a biblioteca a sua maneira. Um exemplo está na área infantil, que contém também alguns brinquedos e uma área ampla com almofadas, onde se observou as crianças brincando neste espaço. Verificou-se um acervo voltado para as obras de literatura, mas também obras variadas com assuntos de interesse da comunidade, como filosofia e história, entre outros.

De um modo geral, a BSP atende a comunidade de forma vasta e completa, proporcionando que todos os cidadãos tenham acesso não somente ao conhecimento expresso nos livros, mas também à cultura, através de cursos,

oficinas, apresentações de teatro, hora do conto e exposições, diversificando assim as formas de leitura a que o usuário é exposto e propiciando novas descobertas e um maior conhecimento de mundo.

A partir do exposto acima, pode-se identificar as práticas que são adotadas pela BSP para que ela tenha se tornado um modelo de biblioteca inclusiva no nosso país. Uma das práticas observadas foi a atualização constante do acervo, novos títulos são fundamentais, pois demonstra que a biblioteca oferece o novo, estimulando o usuário na leitura. A BSP também está sempre se atualizando no que tange aos materiais especiais e equipamentos que possibilitam às PNEs novas formas de acesso à informação, seja através de livros em Braille, audiolivros ou equipamentos que possibilitam a leitura de materiais convencionais.

A BSP também pratica a diversidade, oferecendo atividades culturais e de lazer em grande quantidade e qualidade o que proporciona atividades diárias para todos os gostos e idades, além de direcioná-las a públicos específicos, como os idosos, com as atividades de Yoga e o público vestibulando, com atividades relacionadas às literaturas essenciais para o vestibular. Ao mesmo tempo, as atividades direcionadas ao público infantil e infantojuvenil, como hora do conto e oficinas diversas estão cada vez mais presentes na biblioteca, incentivando e despertando os pequenos leitores para este ambiente cheio de possibilidades.

Atividades diferenciadas, direcionadas a um público específico, ou a todos, acervo atualizado e em consonância com os usuários, além de um leiaute inovador, colorido, que possibilita total interação entre o livro e a tecnologia garantem o sucesso desta proposta. É observável, no entanto que uma biblioteca cem por cento inclusiva a toda a população ainda não está ao nosso alcance, mas com algumas atitudes pode-se mudar esta realidade. É importante lembrar que a inclusão se efetiva quando os serviços atingem a parcela da população que não sente a biblioteca como um organismo vivo, crescente, que é capaz de mudar opiniões, vidas. Assim sendo, cabe advertir que a biblioteca não é local apenas para os eruditos, é local para todos, pois toda a população tem o direito de ter acesso ao conhecimento e a informação que uma biblioteca pode lhes oferecer e é o que a BSP oferece ao seu público: novas tecnologias, atividades lúdicas e leitura, transformando a paisagem e a vida da comunidade onde antes predominava o silêncio e a repressão em um complexo penitenciário.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 - Acessibilidade a Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. 2.ed. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2013.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O Papel Social da Biblioteca Pública na Interação entre Informação e Conhecimento no Contexto da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, out./dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141399362011000400004&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2013.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. Acesso em: 17 mar. 2013.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas**. [s.l.]: IFLA/UNESCO, 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port-br.htm>. Acesso em: 17 mar. 2013.

_____. **Diretrizes IFLA/UNESCO para el Desarrollo del Servicio de Bibliotecas Públicas**. [s.l.]: IFLA; UNESCO, 2001. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/news/pg01-s.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2013.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê, 2002.

PUPPO, Deise Tallario. Acessibilidade e Inclusão. In: PUPPO, Deise Tallario; MELO, Amanda Meincke; Ferrés, Sofia Pérez. **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2008. Cap. 1, p. 18-21.

TRESSINO, Camila Schoffen. **Da Exclusão e Sofrimento à Inclusão Social e Leitura**: a Biblioteca de São Paulo como referência de biblioteca inclusiva no Brasil. 2012. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/69707>>. Acesso em: 25. maio 2013.